ANO 19.º DOMINGO, 17 DE DEZEMBRO DE 1939 N.º 6182

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Um episódio dramatico da guerra no mar

O «Graf Spee» tem as caldeiras sob pressão

mas ainda não saiu do porto de Montevideu

Não se sabe quando termina o prazo marcado pelo Uruguay

MONTEVIDEU, 17. — O cruzador «Admiral Graf Spee», continua ainda fundeado neste porto.

Crê-se que o comandante do «Graf Spee», Langsdorf, conseguirá obter uma pequena prorrogação do tempo limite que lhe foi fixado pelas autoridades do Uruguay, para abandonar as aguas territoriais.

Segundo as informações conhecidas, parece que esta prorrogação terminará hoje, domingo, ás 20 horas locais.

O comandante Lagsdorf chegou a bordo do «Graf Spee», depois da conferencia que realizou na legação alemã, ás 3 e 20 da madrugada. O cruzador alemão, bem como o navio de abastecimento «Tacoma», que mantêm as suas caldeiras sob pressão, conservam todas as suas luzes de bordo apagadas.—(United Press).

O comandante do couraçado conferenciou com o ministro da Alemanha

MONTEVIDEU, 17.—O cruzador alemão «Graf Spee» tem as caldeiras sob pressão e está preparado para fazer-se ao mar a todo o instante.

O comandante do «Spee» desembarcou ontem á noite, indo á legação alemã, onde esteve em demorada conferencia com o ministro do seu país e com os tecnicos oficiais alemães que chegaram de Buenos Aires.

Pouco depois da meia noite, o comandante do «Spee» regressou a bordo.—(United Press).

O couraçado pode levantar ferro quando o comandante achar conveniente

NOVA YORK, 17 — O governo do Uruguay anunciou á legação do Reich que o «Graf Spee» deve abandonar as aguas uruguaias antes das 20 horas de hoje (hora local). Passado este praso, o navio será internado.

Segundo certas informações, um navio guarda-costas uruguaio teria avistado perto da costa os cruzadores britanicos «Cumberland» e «Achilles». Parece que se encontram tambem ao largo o couraçado francês «Dunkerque» e os navios ingleses «Renown», «Barham» e o porta-aviões «Ark Royal».

Entretanto, a tripulação do couraçado alemão trabalha febrilmente na reparação do navio, e esta tarde o fumo que saia das chaminés indicava que o navio poderia levantar ferro.

Os marinheiros consertavam os buracos da torre de comando, fixando por dentro chapas de aço.

A torre dos canhões anti-aereos, que foi arrancada pela base, está já reparada.

Os artilheiros experimentavam o movimento dos canhões contra aviões que foram desmontados e transportados para terra. Estão trabalhando uns cem marinheiros.

A possibilidade de uma batalha depende, em parte, do tempo e da obscuridade: cinco minutos antes da meia noite é lua cheia. O adido naval dos Estados Unidos declarou ontem qu eo tempo permite boa vizibilidade, mas que anoitece antes das 21 horas, e que a lua se encontra a essa hora muito baixa ainda para dar luz suficiente.—(Havas).

O «Graf Spee» só não saiu ontem por não lho permitir o Direito Internacional?

MONTEVIDEU, 17.—Foram ontem experimentados os motores Diesel que impulsionam o «Admiral Graf Spee». Sabe-se que o couraçado se preparava para sair ontem á noite; esta intenção não se pôde, porém, realizar por causa da saida de dois vapores mercantes britanicos, pois, nos termos do direito maritimo internacional, um navio de guerra beligerante só pode abandonar o porto 24 horas depois da saida dum barco mercante inimigo. Está marcada para hoje a saida de outro navio mercante aliado.

Os observadores entendem que, fazendo-se ao mar, o «Graf Spee» tem algumas possibilidades de escapar á inutilização. Entre as conjecturas mais favoraveis, podem apresentar-se as seguintes: ao chegar á extremidade do canal do Plata, o navio virar rapidamente á direita e dirigir-se para o sul, percorrendo as 17 milhas que separam a saida do porto de Montevideu da entrada do canal que conduz ao porto de Buenos Aires; fazer-se ao mar largo; dirigir-se directamente para o sul ao longo da costa argentina; encaminhar-se para o norte, pela costa do Uruguay. No entanto, todas estas tentativas estão muito sujeitas a percalços, especialmente devido ao facto de, nesta estação do ano, as costas da America do Sul estarem livres de nevoeiros que poderiam diminuir a visibilidade, favorecendo a fuga.

No relatorio que apresentou ás autoridades uruguaias, o comandante do «Graf Spee» confessa que a rapidez de manobra dos cruzadores britanicos teve uma influencia decisiva na acção. Acrescenta que a artilharia britanica disparou com grande precisão e que o «Achilles» e o «Ajax» deram provas de extraordinaria audacia.—(Exchange Telegraph).

O navio tem que sair até ás 18 horas de hoje?

MONTEVIDEU, 17—De conformidade com o relatorio dos tecnicos, o presidente Baldomir julgou suficiente a prolongação do prazo de 72 horas, depois do de 48, concedido anteriormente.

Millington Drake, ministro da Grã-Bretanha, declarou que o prazo de 72 horas concedido ao «Graf Spee» expira hoje, 17, ás 18 horas, visto que começou no dia 14 de dezembro ás 18 horas, no momento em que a comissão de peritos apresentou o seu relatorio.—(Havas).

Não foi prorrogado o prazo para a saida

MONTEVIDEU, 17 — O embaixador da Alemanha em Buenos Aires, von Therman, que chegou de avião, conferenciou na legação com o ministro do Reich, Langman, e com o ministro de Italia, dr. Bellardo Ricci. Langman teve, seguidamente, uma entrevista com o ministro dos Negocios Estrangeiros, Guani. No final da entrevista, disse que não podia fazer declarações, porque se tratou de assuntos que interessam os governos dos dois paises. O ministro do Reich parecia preocupado, o que leva a supôr que não conseguiu obter prorrogação do prazo de estadia do «Admiral Graf Spee» neste porto.—(Havas).

O prazo será prorrogado até depois de amanhã?

LONDRES, 17.—Os jornais uruguaios da noite anunciam que hoje, ás 11 horas, irá a bordo do «Graf Spee» uma comissão oficial, a-fim de examinar o estado do navio.

O governo uruguaio preferiria não ter que guardar o navio durante o tempo das hostilidades e concederia, de boa vontade, um prazo justificado, até terça-feira, limite maximo. Passado esse prazo, a tripulação seria internada se o navio não levantasse ferro. —(Havas).

Hipoteses apresentadas nos jornais de Londres

LONDRES, 17.—A proeza da marinha britanica, obrigando o «Graf Spee» a refugiar-se em Montevideu e a promoção do comodoro Harwood ao posto de contra-almirante inspiram comentarios entusiasticos á Imprensa dominical. O «Observer» diz que o couraçado alemão é o produto mais perfeito da imaginação dos tecnicos navais alemães, mas que a audacia dos adversarios britanicos contrabalança o seu poder. «Mais uma vez—escreve—se mostra a superioridade do moral sôbre o elemento material».

Os jornais continuam aventando hipoteses sôbre a sorte proxima do couraçado alemão. Muitos crêem que ele tentará fugir encoberto pela noite.

O «Sunday Dispatch», numa noticia datada de Nova York, afirma que Hitler ordenou ao comandante Langsdorf que se dirija ao mar e faça frente á esquadra inglesa ao largo de Montevideu. Hitler teria declarado que antes quere ver o «Graf von Spee» no fundo, do que internado, ignominiosamente.

O «Sunday Chronicle» afirma que o «Deutschland» se prepara a toda a pressa, em Kiel, para ir substituir o «Graf von Spee» na guerra de côrso no Atlantico.—(Havas).

As soluções previstas por «L'Epoque»

PARIS, 17.—Acêrca do «Graf Spee», «L'Epoque» é de parecer que Hitler só tem duas soluções: recomeçar a batalha de 13 de dezembro, em condições poucos favoraveis, ou deixar desarmar o barco pelo Uruguay.—(Havas).

Os Estados Unidos e a batalha de Montevideu

WASHINGTON, 17.—O ministro dos Estrangeiros, Cordell Hull, declarou aos jornalistas que os Estados Unidos e as outras nações americanas não se desinteressam da questão das hostilidades navais na chamada «zona de segurança» de 300 milhas. Acrescentou que se estava procedendo a uma troca preliminar de impressões sobre a batalha naval de Montevideu, bem como sobre os que se possam vir a dar.—(Exchange Telegraph).

Os Estados Unidos aprovam o protesto uruguaio junto da Inglaterra e da Alemanha

MONTEVIDEU, 17.—Anuncia-se de fonte segura que o governo dos Estados Unidos enviou uma nota ao Uruguay, aprovando as suas reclamações junto da Inglaterra e da Alemanha, em virtude do combate naval nas aguas do Uruguay.

Wilson e Millington Drake, ministros dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, conferenciaram, separadamente, com o ministro dos Estrangeiros do Uruguay. No fim destas conferencias, não se publicou qualquer comunicado. —(Havas).

Um protesto dos paises americanos

BUENOS AIRES, 17—Os países americanos procuram uma formula de protesto junto dos países beligerantes, por causa da violação da segurança da zona fixada pela conferencia do Panamá, a-fim de que esses factos se não repitam.

O ministro dos Estrangeiros argentino, Cantilo, conversou de novo pelo telefone com os seus colegas do Brasil e do Uruguay, a-fim de se iniciarem consultas.—(Havas).

A impressão nos Estados Unidos

NOVA YORK, 17.—A-pesar das diligencias diplomaticas anunciadas pelo ministro dos Estrangeiros americano, a opinião publica não se mostra impressionada pela violação da «zona de segurança» em volta do continente americano. Na sua quasi totalidade, a população exprime a sua alegria pela vitoria naval britanica. As duvidas sôbre a eficiencia da esquadra inglesa, produzidas pela fuga do «Bremen», dissiparam-se com os resultados da batalha travada com o «Graf Spee».

O «New York Times» diz que a vitoria foi alcançada por aquelas qualidades de disciplina silenciosa que tornaram celebres a pericia e a coragem da marinha inglesa. O «New York Herald» afirma que a batalha de Montevideu contribuiu muito para a destruição da ameaça que os «couraçados de algibeira» representa, e provou que a velocidade, o numero e a rapidez de fogo têm mais eficacia que os grandes calibres e a espessura da couraça, quando são poucos os navios que dispõem destas caracteristicas.

O «Christian Science Monitor» diz que o «Ajax», o «Exeter» e o «Achilles» ocuparão um lugar na historia inglesa.

Seis homens de negocio desta cidade alugaram um avião, o que custou mil libras a cada um, para assistirem á batalha decisiva com o «Graf Spee», a qual, no seu entender «constituirá o golpe mortal no orgulho maritimo de Hitler».—(Exchange Telegraph).

A acção dos aviões

Alarme aereo em França

PARIS, 17—No norte da França foi dado alarme das 9 ás 9 e 20. Não houve incidentes—(Havas).

TEATROS E CINEMAS

Duas estreias no Coliseu

O Coliseu enriqueceu ontem o programa de circo integrado na opereta «O salto da morte» com duas novas atracções: a «troupe» arabe Timenon, constituida por oito saltadores e piramedistas que empolgaram o publico com os seus arriscados e variadissimos saltos mortais, rondados e piruetas e as suas vistosas piramides de 3 e 4 andares, executadas com uma rapidez de relampago; e o elefante «Mago» nos seus trabalhos comicos, de que se destacam a imitação do ebrio, a rumba e outras pantomimas admiravelmente ensaiadas.

Qualquer destes numeros foi calorosamente aplaudido.—J. R.

Atrás do reposteiro

No Sá da Bandeira, do Porto, vai fazer-se a reposição da revista «Na ponta da unha», remodelada e acrescida de novas atracções, depois do que ali subirá á cena a opereta portuense «A viela dos gatos».

—Com a companhia de Beatriz Costa não regressará esta artista, que fica no Rio de Janeiro ainda dois meses, para cumprir um contrato no Casino da Urca.

—O Avenida interrompe amanhã os seus espectaculos até á estreia da sua nova peça «O milionario vagabundo», que ainda esta semana ali terá a sua primeira representação.

—No teatro Ribeiro Conceição, em Lamego, trabalha amanhã, e depois de amanhã a companhia Adelina-Aura Abranches, que na quarta-feira dá um espectaculo no Avenida, em Vila Real.

—A companhia de Beatriz Costa, antes de embarcar para Lisboa, dará ainda em S. Paulo alguns espectaculos, no teatro Colombo.

«O Jogador», no Condes

O filme está feito sobre o romance de Dostoiewsky, e Lamprecht soube imprimir-lhe o espirito do autor de «Crime e Castigo», que tambem foi um jogador, que viveu os seus dramas, como o das «Recordações da Casa dos Mortos», que tão genialmente escreveu das tragedias dos russos, seus compatriotas, seus irmãos na desgraça. Não só o espirito de Dostoiewsky, e o da epoca, mas até o clima especial do conflito, estão inteligentemente dados neste filme que tem interesse e encontrou os justos interpretes. Suzet Mais e Pierre Blanchard são dois personagens de Dostoiewsky, pela expressão e pela compreensão, estranhos, complicados, russos. Tudo neles nos espanta e, no entanto—a-pesar

—A companhia Adelina-Aura Abranches represença na vespera e no dia de Natal, no Teatro Cine de Bragança.

da tela nos explicar que não devemos tentar decifrar os russos—o que eles fazem é logico, dentro da sua psicologia.

Um europeu resolveria o problema sem o complicar, isto é, sem o tornar insoluvel, e o capitulo final teria como desfecho a restituição ao medico do dinheiro roubado pela mundana, sem necessidade de a matar; mas, o protagonista é um russo, e isto explica tudo.

Viviane Romance encarnou admiravelmente a bela mundana ambiciosa e perfida. E os restantes personagens contribuiram para o bom desempenho—como se diz das peças teatrais em que tudo contribuie para o bom sucesso.

E foi um sucesso a estreia deste filme, bem acompanhado duma farsa hilariante e dum interessante jornal da guerra.—*Visor 39.*

Actualidades

A MADRINHA DE CHARLEY — (Quarta-feira, no Odéon e Palacio). — Titulo original «La marraine de Charley». Direcção de Pierre Colombier. Artistas: Lucien Barroux, Monique Rolland e Georges Rigaud. Distribuição: Aliança Filme.

NÃO O LEVARÁS CONTIGO — (Quinta-feira, no Politeama). — Titulo original «You can't talle it vith you». Direcção de Frank Capra. Artistas: Jean Arthur, James Stewart, Lionel Barrymore, Edward Arnold e Mischa Auer. Produção Columbia. Distribuição: Aliança Filme.

O CABEÇUDO DAS TRINCHEIRAS — (Sexta-feira, no Eden). — Titulo original «Blockheads». Direcção de Jone G. Blystone. Artistas: Stan Laurel & Oliver Hardy (Bucha e Estica) e Patricia Ellis.

O Tivoli, como era de prever, continua com a exibição do popular filme de Leitão de Barros, «A Varanda dos Rouxinois». O S. Luiz exibe mais uma semana «Homens de amanhã», com Spencer Tracy e Mickey Rooney, devendo-se-lhe seguir «Quatro penas brancas». O exito do filme «O jogador» com Viviane Romance e Pierre Blanchar que, ontem, o Condes estreou, faz prever que no proximo sabado não exiba novo filme.

O «SALTO DA MORTE» E OS SEUS NOVOS NUMEROS, HOJE, NO COLISEU

Sucedem-se os exitos no Coliseu e isso explica a atracção que continua exercendo sobre todo o publico esta casa de espectaculos, com «O Salto da Morte» e os seus novos numeros de sucesso estreados ontem: — uma «troupe» de diabolicos saltadores árabes, sem rival, e um Elefante sabichão. Não deixem de os ir ver esta noite e ás demais maravilhas do colossal espectaculo.

UMA OPINIÃO INSUSPEITA SOBRE «O MELHOR FILME DO ANO»

O REALIZADOR LEITÃO DE BARROS

E A SENSACIONAL REALIZAÇÃO DE FRANK CAPRA

«NÃO O LEVARÁS CONTIGO»

QUE O «POLITEAMA» ESTREIA NA PROXIMA 5.ª FEIRA

Leonel Barrymore

Jean Arthur

Mischa Auer

Leitão de Barros, o brilhante realizador da «Varanda dos Rouxinois» e, indiscutivelmente, a mais representativa figura do cinema português, referiu-se, ha dias, na sua habitual cronica cinematografica, no «Seculo Ilustrado», ao famoso filme de Frank Capra, «Não o levarás contigo», em louvores que, com a devida venia, passamos a transcrever:

«A comedia espantosa de Frank Caprá é um espectaculo que passa muito além dos limites vulgares de um «divertissement». Quem souber ver cada um dos personagens dessa estranha familia — encontrará por detrás um mundo de pensamento. A Humanidade que vive nessa comedia á transcendente na sua aparente simplicidade. Lembra Benavente e Pirandello — essa obra de agudo espirito, que já deu uma peça de teatro. O que nela é mais extraordinario é que as figuras representam multidões e raças. A caricatura russa, que o filme encerra, é do mais profundo e do mais claro que tenho visto sobre a psicologia eslava — ou antes sobre a mongolica.

«E' uma obra que faz esquecer o cinema, a tela, a sala de espectaculos, a palavra mecanica, porque nos faz debruçar sobre a Humanidade, como se, de repente, fossemos dotados de um poder de visão excepcional, iluminado e esclarecido como nunca».

Perante estas eloquentes palavras de Leitão de Barros, o novo filme de Frank Capra reveste-se dum interesse excepcional, depois que produziu «Uma noite, aconteceu...», «Doido com juizo» e «Horizontes perdidos». Qualquer destes filmes encheu de legitimo orgulho o cinema americano. Nunca, até então, se realizou melhor, no seu genero. Ainda hoje se recordam, com intenso jubilo, pois deixaram um «rasto» que o tempo não apagará tão cedo...

Os filmes de Frank Capra tiveram sempre o condão de galvanizar o publico. Ora nos espantam pela grandeza humana do tema, ora nos surpreendem e embriagam o espirito com ignoradas maravilhas de lirismo, de sonho, de galantaria e de beleza. Frank Capra é um genio. O seu novo filme «Não o levarás contigo», que o Politeama apresenta quinta-feira, é o mais estupendo espectaculo de ideias do nosso tempo, desta hora agitada em que vivemos, e que todos têm a obrigação de vêr. Ha dentro dele um pedaço de todos nós... O seu desempenho, verdadeiramente formidavel, corre confiado a Jean Arthur, Lionel Barrymore, James Stewart, Edward Arnold, Mischa Auer e outros grandes artistas que vivem, com singular brilhantismo, as suas «manias», que são estupendas de contagioso bom humor.

TRINDADE Hoje ás 21 horas em ponto
Dois populares filmes completos
EXCEPCIONAL PROGRAMA DUPLO
Unica exibição do filme português **A Severa** e a hilariante comedia de aventuras
UM DEMONIO DE SAIAS

APOLO — A's 20,30 e 22,30
Ultima noite do «vaudeville» popular
O GRÃO DE BICO
PREÇOS POPULARES
6.ª feira: Estreia do «vaudeville»
VINHO NOVO

MARIA VICTORIA
Hoje: A's 20,15 e 22,15
A unica revista de Lisboa
O BANZÉ
Vedetas: Maria das Neves e Vasco Santana
«Compere»: Carlos Leal
Fadista: Herminia Silva
e todos os «ases» do teatro ligeiro
com a bailarina MAFALDA

VARIEDADES
A's 20,15 e 22,15 horas
A PEÇA ELEITA PELO PUBLICO
O PADRE PIEDADE
Triunfo afirmado duma grande companhia com Mirita Casimiro, Antonio Silva e Ribeirinho, no protagonista
O EXITO MARCANTE DE LISBOA
O ESPECTACULO DAS MULTIDÕES

AVENIDA
Hoje: A's 9,45
Ultimos espectaculos da peça policial, triunfante,
O IMBECIL
Ainda esta semana:
O MILIONARIO VAGABUNDO

São Luiz — Telef. 2 7172 — A's 21 e 15
Homens de amanhã
(Premiado pela Academia)
com Spencer Tracy e Mickey Rooney

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 15 — Telef. 4 7163
MAGIA AFRICANA
Sua Magestade o Publico
com Adolfo Menjou
A viagem do Presidente Carmona a Lourenço Marques, documentario inglês da viagem presidencial

REX — Telef. 2 9656 — A's 20 e 45
MARIA ANTONIETA
UMA QUADRILHA
CARNAVAL EM PARIS
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

TIVOLI — A's 21 e 15 — TELEF. 5 0595
Varanda dos rouxinois
um filme de Leitão de Barros com Maria Matos, Ant. Silva, Costinha, Dina Teresa, Oliv. Martins e Madalena Sotto. Foto. Salazar Diniz.

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
O JOGADOR
segundo a celebre obra de Dostoiewsky
com VIVANE ROMANCE e PIERRE BLANCHAR

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 20 e 45
CONFLITO
Os novos ricos

PARIS — T. 62230 — A's 20 e 30
Detectives a 100 á hora
A espia bailarina

POLITEAMA — A's 21 horas — Telef. 26305
O "Saint" em Londres
com George Sanders
Acusado"
com James Ellison e Helen Hood

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 20 e 45
Porto Artur
Prisão sem grades
Preços unicos: Dia, 2$50 - Noite, 3$00.

L Y S — Tel. 48560 — A's 20 e 45
CONFLITO
NOVOS RICOS

ROYAL — Telef. 45037 — A's 20 e 45
Os filhos do juiz Hardy
Deram-lhe uma espingarda

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 2 0768
Cavalgada de Amôr
com Simone Simon, Corinne Luchaire, Janine Darcey, Claude Dauphin, Michel Simon, etc.

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 20 e 30
Bailado de saudade
Hotel de Sarilhos

ROYAL CINE PAREDE — A's 21 — Telef. 110
NAPOLES EM FOGO

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Nasceu um gentleman

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Eugenia de Avelar Torres, D. Maria de Lourdes de Barros Lima de Azevedo do Rego Barreto, D. Maria de Almeida e Napoles, D. Maria Helena Duarte Freire, D. Maria Josefina Belo Brito Chaves, D. Maria Alice Tenreiro Ilharco de Campos Viana, D. Irene de Castilho, D. Maria Amelia Burnay Bastos e D. Maria Teresa Meira Barbosa Gonçalves, e a menina Fernanda Costa Ribeiro.

CASAMENTOS

Na proxima quinta-feira, celebrar-se-á, na paroquial de S. Mamede, o casamento da sr.a D. Maria Luiza Turnos Conde, gentil filha da D. Maria Luisa Turnes Conde, gentil filha da José Luiz de Turnes y Bautista, com o sr. dr. Fernando Gentil Pinto de Magalhães Quintanilha Pires, filho da sr.a D. Julia Gentil Pinto de Magalhães Pires.

NO AVENIDA PALACE

Amanhã, terça e quarta-feira, efectuará nos salões do Avenida Palace uma exposição de vestidos de senhora e de criança, a conhecida modista do Porto, senhora Roxane, que conta entre as suas clientes as principais familias da primeira sociedade portuense. Entre os modelos que a senhora Roxane apresentará nessas três tardes de elegancia, figuram verdadeiras maravilhas de arte e bom gosto. Pelos numerosos convites distribuidos pelas principais familias da nossa melhor sociedade é de prever que será o Avenida Palace, nessas três tardes, o ponto de reunião obrigatoria da nossa sociedade.

DR. BASTOS GONÇALVES
Calçada da Estrela, n.º 129 r/c.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18. — Nossa Senhora da Expectação ou do O'.

Lausperene, está na igreja paroquial de Benfica; ás 12, missa; ás 18, devoção ao Santissimo.

DR. ARNON DE MELO

O distinto jornalista brasileiro sr. dr. Arnon de Melo, que acompanhou o Chefe do Estado na sua ultima viagem á Africa e que, há dias, realizou o seu consorcio com a sr.a D. Leda de Sousa Collor, filha do dr. Lindolfo Collor, antigo ministro do Trabalho no Brasil, regressa no principio da proxima semana ao Brasil, acompanhado de sua esposa.

PARA OS NOSOS POBRES

De E. S. C. recebemos 20$00 para os três orfãos a favor dos quais fizemos um apelo. Agradecemos em nome dos contemplados.

CARTAZ

TEATROS

AVENIDA—A's 21 e 45 — «O imbecil».
MARIA VITORIA—A's 20 e 15 e ás 22 e 15 —«O Banzé».
VARIEDADES—A's 20 e 15 e ás 22 e 15—«O Padre Piedade».
APOLO — A's 20 e 15 e ás 22 e 15 — «O Grão de Bico».
COLISEU—A's 21—«O salto da morte».

CINEMAS

S. LUIZ — A's 21 e 15.
TIVOLI — A's 21 e 15.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
POLITEAMA — A's 21.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL — A's 20 e 45.
ODEON — A's 21.
PALACIO — A's 21.
TRINDADE—A's 21.
REX — A's 20 e 45.
CAPITOLIO—A's 21.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
OLIMPIA — A's 20 e 30.
ROYAL — A's 20 e 30.
PARIS — A's 20 e 30.
SALÃO IDEAL—Rua do Loreto.
JARDIM CINEMA—Domingos e quintas-feiras.

Retiro da Severa
Tel. 25979
A's 21 horas:
Rosa Maria | Júlio Proença
Maria do Carmo Torres | José Porfirio
Emília de Araújo | Xavier Pinto
acompanhados por
Armandinho — Raúl Nery — Abel Negrão
Entrada: 1$50 — Consumo: 2$50
Jantares a 12$00
Os melhores fados e guitarradas

SOLAR DA ALEGRIA Telefone 2 7193
Hoje, das 21 ás 2 da manhã
Alfredo Marceneiro, Natividade Pereira, Frutuoso França, Maria Augusta, Antonio Santos, Maria de Lourdes, **Fernando Freitas** e **Pais da Silva.** Entrada 1$50. Consumo 1$50.

Chegou o primeiro avião
da carreira Paris-Lisboa

Aterrou esta manhã, no aeródromo de Sintra, o avião da Air-France, que vem inaugurar a carreira Paris-Lisboa.

A bordo vinham varios passageiros, entre eles o sr. Chardet, director da Air-France.

O aparelho, que era aguardado pelo sr. comandante Judice de Vasconcelos, director da Aero-Portuguesa, Henrique Samuel, chefe dos escritorios daquela empresa, e varias entidades francesas, veio pilotado pelo famoso aviador Guillaumet, que detem varios «records» da travessia do Atlantico Sul.

O avião partirá na proxima segunda-feira, em viagem inaugural da linha, depois de estabelecer ligação com a linha da America do Norte, que tem escala em Lisboa.

O Patronato da Primeira Infancia
comemorou o 39.º aniversario

A Associação Protectora da Primeira Infancia comemorou hoje o seu 39.º aniversario com uma sessão solene que foi presidida pelo Chefe do Estado, que tinha á sua direita o sr. ministro do Interior, a sr.a D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, o sr. general Amilcar Mota e o comandante da Policia, coronel Cameira, e á esquerda a sr.a dr.a Bessa Barreto, a sr.a D. Luiza Vanzeller, o governador civil de Lisboa e o director da Assistencia Publica.

Usaram da palavra, historiando a obra da associação, os srs. drs. Oliveira Ramos, Lobo Alves e Clemente Morais Sarmento. Recitou fabulas a poetisa D. Laura Chaves. No final foram distribuidos premios e enxovais ás crianças protegidas pelo Patronato.

FOI HOJE INAUGURADA
a Casa de Saude de Montachique

Em Cabeço de Montachique, risonha povoação que ha um tempo a esta parte vem sendo preferida por muitos doentes que ali buscam alivio para os seus males, foi hoje solemnemente inaugurada uma casa de saude que, mercê da sua situação e das suas instalações, se pode considerar modelar.

Presidiu ao acto o sr. Dario Canas, presidente da Camara Municipal de Loures, assistindo todos os vereadores e muitos medicos municipais e particulares do concelho. Foi servido um «copo de agua» durante o qual se trocaram diversos brindes.

HANDBALL
O Torneio da «Republica»

O nosso prezado colega «Republica» organizou hoje, no campo de S. Vicente, um torneio relampago de «hand-ball» para disputa da taça «Anibal Marques».

A presença das melhores «équipes» lisboetas constituiu o principal atractivo do festival, que decorreu com animação.

Nas eliminatorias verificaram-se os seguintes resultados:

Unidos, 2-Operario, 0; Lisgás, 3-Marvilense, 1; Belenenses, 4-Internacional, 0; Sporting, 1-Os Treze, 0.

O almoço de homenagem
a Guedes de Amorim

Com cêrca de cinquenta convivas, onde se viam numerosas figuras de relevo, nas letras e no jornalismo, realizou-se hoje, no «restaurante» Tavares, o almoço de homenagem ao brilhante escritor Guedes de Amorim, a quem a Academia das Ciencias conferiu o Premio Ricardo Malheiros 1939.

O almoço decorreu em ambiente de franca camaradagem caracterizado por notas de vivo espirito e de amizade pelo homenageado. Guedes de Amorim dava a direita ao sr. dr. Jorge de Faria e a esquerda ao ilustre romancista Ferreira de Castro. Em frente sentaram-se a sr.a D. Fernanda Reis, Cristovão Aires, que representava o director do nosso prezado colega «O Seculo», sr. Pereira da Rosa, Assis Esperança e o dr. Alvaro de Magalhães. Falaram Artur Portela, Manuel Anselmo, Ferreira de Castro, Cristovão Aires, Fernanda Reis, dr. Carlos Costa, Belo Redondo, Cristiano Lima, Marques Gastão, engenheiro Armando Ferreira, Angelico de Sousa, Cesar dos Santos, Fernando Baptista, Antonio Prat, Assis Esperança e, por ultimo, o homenageado, que, em palavras de rara nobreza, agradeceu a manifestação de que estava sendo alvo. Durante o almoço foram recebidas dezenas de cartas e telegramas, entre outras, de Aquilino Ribeiro, Pedro Bordallo, Samuel Maia, Joaquim Paço de Arcos, Artur Inês, D. Virginia Vitorino, Amadeu de Freitas, filho, D. Maria Lamas, dr. Luiz de Oliveira Guimarães, dr. Tomás Ribeiro Colaço, Pinto Quartim, jornalistas de Lisboa, Porto, Coimbra, etc., etc.

HOMENAGEM Á MEMORIA
de Afonso de Albuquerque e de Bartolomeu Dias

No salão nobre da «Voz do Operario» realizou-se hoje uma sessão de homenagem á memoria de Afonso de Albuquerque e de Bartolomeu Dias, levada a efeito pelo Nucleo de Propaganda Educativa. Presidiu o sr. coronel Cardoso dos Santos. O sr. Alfredo Esperança fez uma palestra sobre o significado da homenagem. Em seguida, o actor Rui Furtado recitou uma poesia patriotica. Ao acto assistiram, além dos representantes da Sociedade de Geografia, da «Voz do Operario» e dos «Amigos de Lisboa», algumas crianças internadas em varias casas de assistencia. No final da sessão, os presentes dirigiram-se em romagem á igreja da Graça, onde se conservaram durante alguns minutos junto do tumulo de Bartolomeu Dias.

BASKET-BALL
O Torneio dos Sapadores Bombeiros

No campo da 2.ª Companhia, em Santo Amaro, realizou-se hoje a 6.ª jornada do torneio de «basket-ball» entre as Companhias do B. S. B.

Os jogos terminaram com os seguintes resultados:

Reservas: — A 1.ª Companhia venceu a 3.ª, por 12-8; Recrutas venceram a 2.ª Companhia, por 8-5.

DE LUTO

Conego Manuel Anaquim

Pela capela do Sagrado Coração de Jesus e de Maria Imaculada, na rua Renato Baptista, onde ontem foi depositada a urna com os restos mortais do dr. Manuel Anaquim, desfilaram hoje varias figuras da Igreja e muitos admiradores do saudoso vigario geral do Patriarcado.

A's 9 horas celebrou-se missa de corpo presente, a que assistiram muitos fieis, e á hora de fecharmos o nosso jornal está a proceder-se á trasladação para a igreja de S. Domingos, ornamentada com grande pompa para as solenes exequias que, com a assistencia de todo o Cabido e, possivelmente, do sr. Cardial Patriarca, se realiza amanhã, ás 10 e 30.

O funeral sairá depois de amanhã, das 7 para as 8 horas, da referida igreja para a Covilhã, terra da naturalidade do extinto, transportado em auto-funerario e acompanhado pelo sr. João Anaquim, representando a familia, e pelos representantes do sr. Cardial Patriarca e do Cabido. Na Covilhã, após solenes exequias, o corpo ficará depositado em jazigo de familia.

O C. A. Campo de Ourique
festejou o XVII aniversario

Realizou-se hoje, dentro do programa de festas que o C. A. Campo de Ourique efectua para comemorar o seu 17.º aniversario, um almoço de confraternização, a que assistiram meia centena de convivas, entre os quais algumas senhoras.

Presidiu o sr. Alberto Emilio Meyreles, vice-presidente do clube, ladeado pelos srs. Raul de Oliveira, director de «Os Sports», Bemvindo Cardoso, tenente dr. Santos e Silva e Eduardo Castela.

Aos brindes, falaram os srs. Bemvindo Cardoso, Raul de Oliveira, Eduardo Castela e Alberto Meyreles, que se referiram ao significado da festa e desejaram ao popular Campo de Ourique larga prosperidade.

Liga de Protecção Aerea

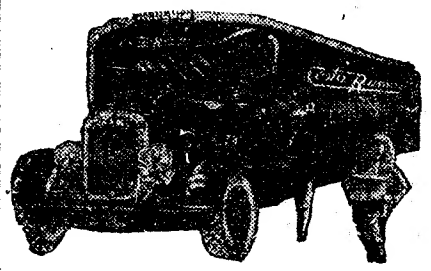
Um grupo de socios protectores dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa criou a Liga de Protecção Aerea, que tem por fim: recrutar e instruir os voluntarios necessarios para a formação das «équipes» activas de protecção aerea; colaborar na instrução á população civil, nas medidas a tomar para se proteger eficazmente contra o perigo aero-quimico; colaborar na organização da defesa passiva da população em caso de mobilização.

No quartel dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa, no largo do Barão de Quintela, está aberta a inscrição para socios e voluntarios que desejem frequentar as escolas de defesa passiva.

PAPEL DE FUMAR LUCE
A SALTO TRIESTE
O papel do fumador elegante
Arde regularmente até ao fim
Não se torna amarelento nem viscoso
Não tem parafina

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18×24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 1, 1.º ANDAR — LISBOA — TELEF. 4 7063

Salão Gardenia
Cabeleireiro de Senhoras
RUA DA PRATA, 80-1.º Esq. Telefone 2 7558
F. MATOS, ex-empregado do Cabeleireiro Central, participa ás suas Ex.mas Clientes e todas as Senhoras em geral, que inaugura na proxima 4.ª feira as suas instalações com a mais moderna aparelhagem e com pessoal devidamente habilitado.
Neste Salão, tambem se encontra o Cabeleireiro Alberto de Sousa, manicures, massagista e, a grande **tintureira Irene,** ex-empregada do referido Cabeleireiro Central.
Agradece antecipadamente a visita de todas as Ex.mas Senhoras.



TRANSPORTES COSTA RAMOS
Domicilio a Domicilio
Unico concessionario da carreira entre Lisboa e Porto. Transportes para todo o país. Carros especiais para mobilias.
PORTO — R. Guerra Junqueiro, 7 — Telef. 15061-15062
LISBOA — R. S. Julião, 34, 36 — Telef. 27002

ACOR
A AUTOMOBILISTA de CAMPO DE OURIQUE, Limitada
75, R. FRANCISCO METRASS, 77 - Tel. 6 1704
Reparações em automóveis, motores a óleos pesados, máquinas agrícolas e industriais e toda a mecânica em geral; construção de carroceries; bate-chapa, pintura e estofador; fabricam-se engrenagens, semi-eixos, veios de transmissão e cavilhas de mola. Carregam-se baterias.

CONSULTORIO VETERINARIO
DR. BRUTO DA COSTA
Operações, tratamentos e vacinações
Rua Pinheiro Chagas, 16 r/c
(junto á Maternidade Alfredo da Costa)
Consultas das 10 e 30 ás 12 e das 16 e 30 ás 18
Telef. 4 3139

As preguntas da semana

■ **Que significado deve atribuir-se ao discurso do conde Ciano?**

■ *Reafirmar a neutralidade italiana, embora não rompendo com o Reich.*

Não é facil saber se se trata de uma acção concertada ou de uma atitude isolada do governo de Roma.

O pacto germano-russo foi um factor de perturbação no sistema de relações existente entre os dois países.

A Italia tem marcado, por intermedio dos seus orgãos oficiosos, uma posição anti-sovietica nos Balcans. A-pesar dos desmentidos publicados, não ha duvida de que á Finlandia têm chegado aviões italianos. Estes factos não contribuem para tornar mais estreitas as relações entre Roma e Berlim.

■ **Há alguns sinais que justifiquem essa transformação?**

■ *Ha, principalmente, os artigos de Verginio Gayda. Embora prestando justiça ás reivindicações alemãs, quando estas se relacionam com a aplicação do tratado de Versailles, o conhecido jornalista italiano critica, embora com evidentes cautelas, certos aspectos da politica externa do Reich.*

Ha dias um artigo seu condenava a concepção germanica do espaço vital.

Agora, como comentario ao discurso de Ciano, acentuou quanto considera o entendimento germano-sovietico contrario aos interesses fundamentais da Italia.

■ **A S. D. N. cumpriu o seu dever, no caso do apêlo finlandês?**

■ *Se se cumprisse a letra expressa do Pacto, a S. D. N. teria decretado sanções (economicas, financeiras e militares) contra o agressor. A aplicação de sanções militares era possivel, pois os países escandinavos, que são membros da S. D. N., teriam de deixar passar pelo seu territorio os contingentes internacionais destinados a auxiliar a Finlandia. Em caso de recusa, seria de considerar a sua posição perante os restantes membros da Liga.*

Entretanto a S. D. N. fez mais do que se esperava. Expulsando a Russia fez uma afirmação de principios que não deixará de ter as suas consequencias.

■ **Como decorrem as operações militares na Finlandia?**

■ *Os russos têm o proposito evidente de dominar, em primeiro lugar, as regiões do norte do país. Assim procuram tornar inviavel qualquer auxilio militar, por intermedio da Escandinavia. Os finlandeses ficarão entregues aos seus proprios recursos. Nessas condições ha que contar, depois, com uma resistencia, mais ou menos prolongada da Finlandia, mas sem grandes esperanças de se evitar a sua ocupação total pelos sovietes.*

■ **O entendimento franco-britanico é, de facto, cada vez mais estreito?**

■ *Tanto quanto o aspecto exterior dos acontecimentos nos permite formular juizos sobre a sua essencia, é legitimo afirmar que a França e a Inglaterra levaram o seu entendimento até um alto grau de perfeição.*

O ultimo discurso de Paul Reynaud demonstra que, nos dominios da economia e da finança, os dois paises ocidentais levaram a sua cooperação o mais longe possivel. Os dois homens encarregados de realizar esse objectivo, John Simon e Paul Reynaud, tinham, até ha pouco, pontos de vista opostos.

■ **Explica-se a curiosidade suscitada á volta do caso do «Graf Spee»?**

■ *O navio alemão constituia um perigo serio para a navegação. O «Graf Spee» foi localizado e obrigado a refugiar-se num porto neutro. A sua posição é dificil.*

A proeza dos navios britanicos explica a atenção que despertou nos meios militares e navais.

O que se passou demonstra o alto grau de eficiencia que a Armada Real atingiu.

OS PROJECTOS DO FUEHRER

Hitler pensava há 5 anos

aliar-se à Russia e atacar a Polonia?

LONDRES, 17—Acaba de aparecer um livro da autoria de Hermann Rauschning, ex-presidente nazi do Senado de Dantzig, o qual revela sensacionais passagens de conversações confidenciais com Hitler nos anos de 1932-1934.

Rauschning demonstra que Hitler já discutia a divisão da Polonia em 1934 e meditava uma aliança com a Russia, muito embora tivesse dito: «Os russos acabarão por absorver quem se associe com eles. E' aqui que está o verdadeiro perigo, visto não haver por onde escolher: ou se vai com eles, até onde eles forem, ou se mantem um rigoroso alheamento. O perigo para nós consiste em virmos a ser absorvidos e perdermos as nossas caracteristicas como nação. Não haveis notado que os alemães com longa permanencia na Russia são incapazes de readquirir a sua natureza alemã? Talvez me seja impossivel evitar uma aliança com a Russia. Reservá-la-ei, porém, como um trunfo».

As conversações tambem demonstram, em primeiro lugar, até que ponto iam as ambições de Hitler, e, em segundo lugar, como ele esperava vê-las realizadas sem necessidade de recorrer á guerra.

Com respeito ao primeiro ponto disse: «Não podemos, tal como Bismarck, limitar-nos a objectivos nacionais. Temos de governar a Europa ou que nos desagregar como nação. Ao centro colocarei a Grande Alemanha, tal como uma cidadela de aço. Junto a ela a Austria, a Boémia, a Morávia e a Polonia Ocidental. Seguidamente faremos uma politica de alianças orientais com a Polonia, os Estados Balticos, a Hungria, os Estados Balcanicos, a Ucrania, os países da bacia do Volga e a Georgia e de alianças com Estados vassalos sem orientação, economia ou exercitos. Por exemplo, não tenciono fazer concessões, por motivos sentimentais, quanto ao restabelecimento da Hungria. A era dos pequenos Estados já passou. Tambem quero uma União ocidental, com a Holanda, a Flandres e o norte da França, assim como uma União nórdica com a Dinamarca, a Suécia e a Noruega. A neutralidade deixará de existir. Os neutros serão atraidos para a esfera de influencia das grandes potencias».

Hitler declarou que ocuparia a Suecia. «Dir-se-ia que não desejo conquistá-la, mas que apenas quero uma aliança, o que é perfeitamente natural e seria abertamente desejado pela Suecia se o seu receio da Russia e da Grã-Bretanha a não obrigasse a manter-se numa neutralidade fatal».

O que se refere ao segundo aspecto das conversações, ou seja a realização dos objectivos sem guerra, Hitler revelou que a tecnica a seguir seria a seguinte: «Estou disposto a assinar seja o que fôr. Estou pronot a garantir todas as ronteiras, a assinar pactos de não-agressão e alianças com todos. Seria verdadeira estupidez recusar-me a empregar esses meios, só pelo simples facto de podermos ser levados pela força das circunstancias a uma situação em que nos vejamos acusados de quebrar promessas solenes». E ainda: «A maneira de conseguirmos o esgotamento moral do inimigo antes da guerra, é um problema que muito me interessa. A preparação da artilharia, os ataques de infantaria e a guerra de trincheiras, serão, no futuro, substituidas pela propaganda revolucionaria, a qual se encarregará de aniquilar psicológicamente o inimigo, antes dos exercitos principiarem a agir. Os nossos inimigos deverão ser desmoralizados e levados a um tal extremo de passividade moral, que estarão prontos a capitular mesmo antes de se iniciar qualquer acção militar. Teremos suficientes voluntarios de toda a confiança, que poderemos enviar gradualmente para além-fronteiras em tempo de paz, e que terão todo o aspecto de inofensivos viajantes. A paz será negociada antes mesmo que a guerra principie». —(Exchange Telegraph).

O tratado luso-espanhol

e as relações hispano-americanas

MADRID, 17—O tratado comercial com Portugal constituiu o facto mais destacado da politica espanhola nos ultimos dias, unindo mais sólidamente os dois países ligados pelo tratado de não-agressão e entre os quais reina a maior harmonia. Opina-se que a aliança inglesa não constitue nem constituirá um obstaculo á amizade hispano-portuguesa, firmemente consolidada durante a guerra civil. No campo diplomatico indica-se que a nomeação de embaixadores em alguns países sul-americanos demonstra o bom desejo do governo nacionalista de acabar com a instabilidade das suas representações nos Estados de lingua espanhola.

Espera-se, dentro de pouco tempo, a nomeação dediversos adidos culturais, novo cargo diplomatico que não é de carreira, e que servirá para unir ainda mais os vinculos de raça, levando á America espanhola os progressos da cultura espanhola, e mantendo um estreito contacto no ambiente intelectual americano. Para estes cargos, sabe-se que serão nomeados intelectuais falangistas da Nova Espanha.—(United Press).

GARNER ACEITARÁ

a candidatura á presidencia dos Estados Unidos

VUALDE, 17—Garner, vice-presidente dos Estados Unidos, anunciou que aceitava a candidatura pelo partido democratico ás eleições presidenciais de 1940. Garner representa os conservadores do partido democrata que se opõem ás reformas sociais empreendidas por Roosevelt.—(Havas).

Um acôrdo comercial

entre a França e a Espanha

PARIS, 17 — Depois da reunião do Conselho de ministros, foi anunciado o estabelecimento de um acôrdo comercial entre a França e a Espanha, destinado a intensificar ao maximo as relações comerciais entre os dois paises.—(United Press).

A politica italiana

O discurso de Ciano foi muito bem acolhido em Espanha

MADRID, 17.—O discurso do conde Ciano, pronunciado na Camara dos Fascios e das Corporações, causou profunda impressão nos circulos politicos, onde se sublinharam as passagens elogiosas dedicadas á Espanha e que ocuparam grande parte da oração, sendo interpretadas como uma clara indicação de coincidencia dos pontos de vista e de estreita identidade de pensamento, perante os problemas da Europa, da Italia e Espanha, fortemente unidas pelos laços de sangue a que o conde Ciano fez alusão. A surpreza foi grande, porque não se esperava que se dedicasse tanta atenção á questão espanhola. O ambiente oficial não dissimula a sua gratissima impressão, incluindo os circulos da Falange, onde a identidade de criterios com o Fascio italiano aumenta, coincidindo na catolicidade dos regimes e nas questões sociais. Considera-se que a Espanha e a Italia se transformam em firmes defensores da civilização do ocidente, irredutivelmente apostos a claudicaçõecs que permitam a intrusão da Russia no centro ou no oeste europeu. Os acontecimentos da semana que findou reforçaram a posição irredutivel da Espanha perante a agressão sovietica á Finlandia, esperando-se que a expulsão da Russia da S. D. N., e, sobretudo, a condenação moral, sirvam para criar um ambiente propicio para uma efectiva cruzada anti-Komintern.—(United Press).

Encontros de fo

O football de

No Estadio

(Do nosso enviado especial)

PORTO, 17—*(Pelo telefone directo do Estadio do Lima, á nossa redacção).*—As «équipes» entram em campo—primeiro a de Lisboa—e alinham da seguinte maneira:

Lisboa — Azevedo; Gaspar Pinto e Tarrio; Amaro, Albino e F. Ferreira; João Cruz, Ferreira, Espirito Santo, Scopelli e Rafael.

«E'quipe»: a habitual de Lisboa: camisola de triangulos negros e brancos e calção branco.

Porto — Pesqueira; Jorge e Guilhar; Manuel Anjos, Carlos Pereira e Pacheco; Raul, Antonio Santos, Marques Sousa (Pinga) e Nunes.

«E'quipe»: camisola verde e calção branco.

Arbitro — João Vaz, de Lisboa, com dois juizes de linha do Porto.

O Estadio do Lima regista uma boa casa, mas longe duma enchente. A meio do campo, dirigentes de Lisboa e do Porto, permutam galhardetes; trocam discursos. E' a solenidade vulgar destes desafios.

Os primeiros momentos não definem o que vai ser a partida. Nota-se, entretanto, mais afoiteza dos do Porto, cujos ataques são conduzidos com melhor sentido de conjunto.

Registam-se alguns lances perigosos para as rêdes de Lisboa.

Depois disso, os lisboetas conseguem algumas descidas, graças ao trabalho de Scopelli e João Cruz.

Todavia, nestes primeiros cinco minutos pode dizer-se que o jogo é incaracteristico.

O Porto tem a seu favor dois cantos seguidos, provocados por Gaspar Pinto, que origiram «melée» junto de Azevedo. Mas. Amaro salva no momento oportuno.

Avoluma-se a ameaça portuense. Nota-se na «équipe» de Lisboa certa desunião.

Aos poucos a linha avançada de Lisboa ganha coesão, pela oportunidade de Espirito Santo.

O 1.º «goal» de Lisboa

Aos dez minutos, numa descida, Rafael cruza largo para João Cruz; este dá o centro sem deixar que a bola tocasse no solo e Ferreira, o interior, executa, sem dificuldade, mas com serenidade, o primeiro «goal» de Lisboa, recebido com compreensivel frieza.

Os do Porto não desanimam, mas os de Lisboa readquirem confiança.

Os nortenhos insistem nos seus ataques. Responde. Gaspar Pinto resolve uma situação critica, mas Artur de Sousa consegue o remate, a bola bate na trave, chegando a dar a sensação de «goal». Um pé lisboeta, afasta, porém, o perigo.

Das avançadas portuenses, com perigo, resultam dois cantos contra Lisboa — um marcado por Pinga, outro por Raul — verificando-se a primeira grande defesa de Azevedo — o guarda-rêdes nacional.

Ha a primeira mudança: saída de Antonio Jorge e entrada de Alipio, do Salgueiros.

O 2.º «goal» de Lisboa

Aos dezoito minutos, uma descida pelo extremo direito, muitissimo bem, termina com um passe deste jogador a Ferreira, o qual com um belo remate faz o segundo ponto a favor de Lisboa.

O resultado ressente-se no jogo desenvolvido. A superioridade de Lisboa é nitida, sobretudo pelo confronto entre o bom ataque de Lisboa e a fraca defesa do Porto.

Todas as tentativas portuenses de ataque morrem nos pés dos médios lisboetas. De resto, João Cruz, numa exibição primorosa, provoca perigo constantemente.

E' certo que o Porto tem tido algumas ocasiões, mas a impericia de remate do seu avançado centro destroe essas ocasiões.

Mais dois cantos contra Lisboa — que não surtem resultado.

Numa grande avançada, um remate forte do Porto é aparado, mas não seguro, por Azevedo, que emenda magistralmente o seu êrro.

O Porto insiste sempre nas avançadas — ago-

Minha Senh

Os brindes mais uteis e de re
Os fogões e Radiadores Franc
Os esquentadores suissos «M
Os frigorificos americanos «K

Vendas a prestações — Expos

ótball inter=regionais

Lisboa mostra-se superior ao do Porto

do Lima, a selecção da capital vence por 4=0

ra pela lado direito, mas o lance final destroe sempre a boa combinação demonstrada no caminho para as balizas.

Neste ultimo quarto de hora do primeiro tempo a vontade dos portuenses em abrir o seu activo é patente.

Contudo, as avançadas de Lisboa, menos frequentes, são mais perigosas.

O 3.º «goal» de Lisboa, de «penalty»

Aos 35 minutos, um remate de Scopelli bateu num dos postes; a bola ressalta e Guilhar agarra-a com a mão.

Grande penalidade. O mesmo Scopelli transforma-a, com um pontapé sem brilho, no 3.º «goal» de Lisboa.

Os lisboetas dominam, agora. Intensificam os ataques e os remates verificam amiudadamente.

A reacção portuense, pela segurança com que se exibe a defesa de Lisboa, não causa apreensões...

Este fim da primeira parte é realmente interessante, por algumas jogadas cientificas que se verificam, nas quais se destacam as da asa direita da selecção branco-negra.

O 3-0 que se constata ao intervalo é desproporcionador. Traduz, porém, o que tem sido o «team» de Lisboa — absolutamente dentro do que se esperava.

A segunda parte

Na selecção portuense ha modificações: Lemos substitue Marques, o avançado centro. A linha média passou a ser assim constituída: Manuel Anjos, Minhoto do Leixões e C. Pereira.

Lisboa apresenta a mesma formação, em obediencia á maxima inglesa de que não se modifica um «team» que ganha.

O dominio dos jogadores da capital é notorio nestes primeiros minutos de recomeço.

De homem para homem, a bola gira, enleando o grupo verde-branco.

Os rapazes da frente da «équipe» branco-negra trocam as suas posições com á vontade, em consciencia de conjunto.

Os do Porto, levemente desnorteados, produzem maus sobre maus passes, facilitando a vitoria e o dominio do adversario.

Dentro destes dez minutos não ha uma avançada portuense, com ou sem perigo.

O jogo não aquece: não tem o valor nem o entusiasmo da competição. Para isso contribue a vantagem lisboeta que nesta segunda parte se verifica assustadoramente para o Porto.

Pode dizer-se que linha por linha, homem por homem, a superioridade dos jogadores visitantes é indiscutivel.

O Porto não só não tem linha média como defesas, á altura duma selecção como a de Lisboa.

Os médios lisboetas, qualquer deles apoiam muito bem a sua linha avançada causando sérios embaraços á defesa verde-branca.

Azevedo não executa uma defesa e, com o frio que está, deve enregelar.

Alguns passes de Espirito Santo como de João Cruz são admirados pela assistencia.

A melhor oportunidade portuense é perdida por deslocação real do seu avançado centro.

A desorientação do Porto é traduzida pelas mudanças: Carlos Pereira volta para o centro e Minhoto passa para a asa.

O desafio não tem entusiasmo — só o ha quando ha competição.

Parte do publico dá pateada.

A maioria dos lances neste periodo, após o primeiro quarto de hora — desenvolve-se a meio campo.

Do lado lisboeta, ha, porém, muito melhor conjunto, serenidade e consciencia de jogo.

Quem viu jogar o Pinga, e quem o vê agora. Que transformação!...

Os médios portuenses melhoram um tudo nada. A isso corresponde uma maior insistencia do ataque verde-branco.

Todavia, a colocação da defesa de Lisboa chega para anular todas as situações.

O ataque de Lisboa parece menos inspirado do que na primeira parte, talvez por a asa direita estar fornecida de menos jogo, o que não significa que Pesqueira não seja frequentemente chamado a empregar-se a fundo.

Espirito Santo continua a ser o propulsor do ataque de Lisboa, contribuindo para as suas iniciativas a circunstancia dos defesas não serem duros.

Ao faltarem vinte minutos, Soeiro substitue Ferreira. O interior do Sporting, realmente pelo que jogou no primeiro tempo tem direito ao repouso.

O certo é que embora se não registem «goals» o ataque do sul anima extraordinariamente.

Ha, no entanto, reacções do lado do Porto que não chegam, porém, a Azevedo.

O 4.º «goal» de Lisboa

A' meia hora marcam-se dois cantos contra o Porto.

O segundo marcado por Rafael, batendo a bola nos pés de Minhoto e entrando nas rêdes. Quarto e ultimo «goal» lisboeta.

O resultado está fixado.

Lisboa obteve uma vitoria que denuncia a superioridade do seu «football».

Até o fim do desafio ha ainda alguns lances de perigo em frente de Azevedo e de Pesqueira.

4-0 a favor de Lisboa.

Resumo critico do jogo

Eis as palavras que definem o labor de Lisboa: todos cumpriram o seu dever. O cumprimento deste dever foi, todavia, facilitado pela má selecção que o Porto nos apresentou.

Pode dizer-se que só o F. C. do Porto dos melhores tempos era absolutamente superior a esta selecção de retalhos e de evidente falta de conjuntos.

Na primeira parte ha que registar a grande combinação da asa direita de Lisboa, bem impulsionada por Espirito Santo, assim como os passes inteligentes de Scopelli.

Na linha média não sabemos quem elogiar — todos muito bem.

Gaspar e Tarrio conjugaram tão admiravelmente os seus esforços em colocação de terreno, bateram tão bem a bola que as intervenções de Azevedo se tornaram mais faceis.

No segundo tempo manteve-se a união do grupo de Lisboa, refrescada pela energia de Soeiro.

Que dizer do «team» do Porto? «Ases» nenhum. Pesqueira tem qualidades, mas não atingiu culminancia.

A defesa nitidamente fraca.

Sobressaiu na linha média Carlos Pereira, longe, porém, das suas melhores tardes. A' frente, Pinga foi uma «sombra» do Pinga do «football» português.

A linha não teve avançado-centro e os esforços de A. Santos foram improdutivos.

A arbitragem de João Vaz, de Lisboa, deve considerar-se, além de imparcial, perfeita, em intuição e no aspecto tecnico.

De resto, diremos amanhã, com mais sossêgo, considerações que este Lisboa-Porto nos sugere.

T. S.

União 5 -- Casa Pia, 1

No campo de Santo Amaro, disputou-se hoje a primeira mão dos jogos de passagem á Divisão de Honra, entre o Casa Pia, ultimo classificado nesta divisão, e o União, que triunfou no campeonato da II Divisão.

Perante regular assistencia, os grupos alinharam:

União—Gonçalves, Mendes e Viriato; Moura, Baptista e Manuel da Silva; Mario Coelho, Valentim, Humberto, Augusto e Salvaterra.

Casa Pia—Fernando Sousa, Pité e Frazão; Zeferino, Correia e Duartino; Carmo, Fernandes, Ramos Dias, Armindo e Costa Santos.

Arbitro—Guilhermino Garcia.

O jogo começou sob bom aspecto, desenvolvendo-se rapido e movimentado, com desenho de relativa clareza.

Nos primeiros minutos, ambas as linhas de ataque se empregaram com muita actividade, dando ensejo a que as defesas dos dois grupos sabressaiam em aturado trabalho, alcançando mesmo certo brilhantismo com a sua actuação.

A primeira ocasião de «goal» pertenceu ao Casa Pia, com um remate de Costa Santos, que Gonçalves encaixou com segurança.

Os casapianos animaram com este ensejo de marcar. Demonstravam mais actividade no terreno e assediavam com evidente perigo as rêdes do grupo de Santo Amaro.

Mas proximo do quarto de hora e mercê da acção bem coordenada do seu medio-centro, o União conseguiu ascendente sobre o seu adversario, realizando avançadas em serie, algumas tocadas de felicidade e regular confecção, todas malogradas, porém, ante a defesa energica e voluntariosa de Pité e Frazão.

A improficuidade dos ataques dos unionistas desanimou de certo modo os seus avançados, de modo que, á passagem da meia hora, o Casa Pia atacava com perigo e Ramos Dias, primeiro, e Tarrio, depois, tiveram ensejo para abrir o «score».

O jogo, correcto, desenvolvia-se em toada agradavel, sem contudo chegar a ter emoção.

No decorrer do ultimo quarto de hora, o União voltou a ser superior, distinguindo-se a sua linha media, onde Baptista, antigo benfiquense, tinha acção destacada.

Este melhor labor unionista teve premio condigno na ultima jogada desta primeira parte, com a marcação de um «goal», por intermedio de Humberto, a aproveitar um bom canto de Mario Coelho.

A segunda parte

O União recomeçou o jogo com evidente vontade de aumentar o «score».

Aos 3 minutos conseguiu materializar os seus intentos, obtendo um novo ponto, marcado por Mario Coelho, sobre passe de Valentim.

Os casapianos procuravam reagir, empregando-se com muito ardor. Mas os seus jogadores demonstravam muito nervosismo, empregando-se desorientadamente.

A falta dos dois interiores habituais na linha avançada, Sergio e Marques, enfraqueceu sensivelmente o ataque. No «team» do Restelo, somente os medios e a defesa tinham trabalho digno de registo.

Aos 10 minutos, o União marcava de novo: uma rasteira de Pité a Salvaterra, dentro da grande area, originou um «penalty», transformado por Viriato.

O jogo tinha então endurecido demasiadamente, revestindo-se de menor brilho do que no primeiro tempo.

Aos 15 minutos, o União fazia 4-0. Um remate de Valentim, defendido frouxamente para perto das rêdes, deu ensejo a uma oportuna intervenção de Salvaterra, que, sem esforço, fez o «goal».

Com quatro pontos de vantagem, o União pareceu descansar no resultado, abrandando o andamento do jogo.

O Casa Pia movimentou então o seu ataque com maior utilidade, e aos 22 minutos obtinha um «goal», feito por Frazão, num «livre» a castigar falta de Mendes.

Voltou o União á ofensiva, vendo-se de novo a defesa adversaria em apuros. Assim, o 5.º «goal» unionista, marcado aos 29 minutos por Mario Coelho, aceitou-se bem, como corolario da melhor factura de jogo da parte dos de Santo Amaro.

Com o União a dominar, o jogo terminou com a derrota dos casapianos, por 5-1.

A vitoria do União justificou-se em absoluto. O «score», aparentemente avultado, podia ter atingido maior volume, tanto mais que a acção do guarda-rêdes casapiano foi bastas vezes fraca.

O encontro teve um primeiro tempo regular e uma segunda parte frouxa, com incorrecções de alguns jogadores, que o arbitro não reprimiu.

Football no Barreiro

BARREIRO, 17.—*(Pelo telefone).*—Em jogo da 2.ª volta, contando para o Campeonato da Associação de Setubal, defrontaram-se hoje no campo do Rossio, o Barreirense e o Vitoria, daquela cidade. O encontro teve a presenciá-lo razoavel assistencia e terminou com a vitoria dos setubalenses, por 3-2, resultado que não se ajusta ao desenrolar do desafio, quasi sempre favoravel ao Barreirense.

Marcaram pelo Vitoria, Rendas (2), e Cordato. Os pontos do vencido foram feitos por Gomes e Rita.

O tempo que faz

De ontem para hoje, a temperatura continuou a descer. No continente a maxima mais elevada registou-se em Faro: 15º,4 e a minima mais baixa nas Pedras Salgadas: 0º,1. No Funchal, a maxima foi 19º,2 e a minima 13º,8. Porto (serra do Pilar): maxima: 11º; minima, 0º,3. Coimbra: maxima, 9º,9; minima, 5º. Monte Estoril: maxima, 14º,2; minima, 7º. Praia da Rocha: maxima, 15º; minima, 8º,8.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 11º,1; minima, 7º,1.*

Tempo provavel amanhã: *Ceu bastante nublado. Tempo de aguaceiros com algumas abertas. Vento NNE moderado. Temperatura sem alteração.*

NAS BELAS ARTES

Uma linda exposição

de Raquel Roque Gameiro e das suas discipulas

E' uma exposição feminina, cheia de alegria e de côr, como que um jardim, enlouquecido de primavera, onde o espirito passeia, se detem em frente do canteiro, segue depois o vôo duma borboleta, e, por fim, numa grata beatitude, se senta num velho banco, ouvindo, na limpidez cristalina do sol, o borbulhar das fontes.

Ha um nome muito grande que quero já apontar—castigando-o da sua ausencia nestas coisas de arte: Raquel Roque Gameiro, a primeira aguarelista portuguesa. O seu talento não pode condenar-se ao professorado, trabalhando tão pouco. Exigimos, para nossa satisfação espiritual, que apareça, nas exposições, com regularidade, cumprindo assim o seu dever de artista. E' tão breve a vida! Não dizemos isto com melancolia, mas, apenas, para que a grande Raquel não deixe passar os anos na ampulheta fina dos seus dedos, como areia inutil, intemporal.

Nesta exposição, rodeada pelas suas discipulas, as suas onze obras são outras tantas maravilhas. Dois retratos, recantos da Nazaré, notas rusticas, um belo tipo de camponesa, e um lindo ramo de flores agrestes. Não precisava ser assinado. Raquel conhece-se a distancia. A sua côr, sem nada perder da sua luminosidade de manhã de sol, trocou alguns dos seus timbres, mas a tecnica incomparavel, o sentimento de doçura cristã, a dôce expressão da sua alma conservam-se inalteraveis. Os dois retratos são vivos—como que falam! Um é feito, em aguarela, em gamas claras. Uma rapariga, de beleza fresca, levemente tocada de melancolia, que desabrocha como uma rosa. O outro—é um rapaz, admiravelmente desenhado, numa construção vigorosa, que parece saltar em volume e expressão da materia que o tornou prisioneiro.

As flores são admiraveis. Aguarela ainda, rica, cromatica, em que as flores campezinas, estilizadas preciosamente, parecem, nas suas tintas puras, como que um esmalte de tons faiscantes. Ficará esta obra num museu?

A praia da Nazaré, com a sua duna de oiro, salpicada de peixe, e aquelas notas humanas de ternura, tão pessoais no talento da artista, como o pequerrucho, dormindo na saia da mãi, vale, não apenas pela maestria da execução—incomparavel— mas pela ternura da artista, o seu encanto pelas coisas simples, que ninguem reproduz como ela. Veja-se ainda aquele grupo aldeão, com o réco, a caminho da feira, tão flagrante de realidade, pagina rural de beleza, e a queijeira, uma anciã, mapa geografico de rugas, que se pode considerar uma verdadeira cabeça de raça.

Em cortejo brilhante seguem-se, nesta exposição, as discipulas de Raquel.

Beatriz Campos começa. Tem ainda ingenuidade, mas já caminha, aqui um passo seguro, além uma corrida, mais longe, uma paragem. E' assim que se principia e se trabalha.

Eliane Cordier parece-nos uma colorista interessante, de futuro. E o mais dificil, a procura dos assuntos, o seu enquadramento virá depois.

Guida Ottolini é uma revelação. Está ali uma extraordinaria animalista, que fixa, flagrantemente, os movimentos dos bichos. Os seus estudos de gatos são admiraveis. Não nos dá, apenas, a dinamica, sempre imprevista, dos felinos, nas a maciesa da sua pelagem, sensação tactil, que ela reproduz vizualmente. O cão, nos braços do garoto, mole no seu abandono, dá-nos uma sensação de carne.

Margarida Maria Guedes tem, no «Homem da flauta», o seu melhor trabalho. Vê-se que desepha com segurança, procurando o caracter dos modelos e revelando um bom arranjo de composição. Maria Adelaide Macedo Correia revela qualidades apreciaveis no desenho. O seu auto-retrato é interessante.

Maria Filomena Andrade e Sousa é uma esplendida ilustradora. A sua historia da gata borralheira tem fantasia e riqueza de coloridos.

Maria Herminia Craveiro Lopes debruça-se no encanto das crianças. Os dois petizes são lindos de graça natural.

Maria Tereza Selvagem expõe, apenas, três trabalhos. Caminha com confiança. Tem a graça e o espirito da sua mocidade.

Pradelina Namorado Simões tem uma cabeça de mulher, cujos cabelos, bem tocados, marcam uma originalidade de factura.

Alvaro Santos Silva começa bem. Os seus dois estudos, a-pesar da sua simplicidade, fazem-nos acreditar na sua vocação.

VITIMAS DUMA EXPLOSÃO

Os mineiros José Pacheco Santana, de 29 anos, e Manuel Mendes Estanque, de 47, quando trabalhavam nas minas de Aljustrel, foram vitimas duma explosão de dinamite. Recolheram ao hospital de S. José, com varios ferimentos.

ora:
quintado bom gôsto, são:
eses «BRACHET-RICHARD»
ERKER»
ELVINATOR»
ção: R. de S. Paulo, 140

Exposição PHILIPS-RADIO

Desde hoje, das 21 ás 24 horas, encontra-se aberta a exposição dos aparelhos PHILIPS 1940, no Salão da Avenida da Liberdade, 3, 1.º

E' a ocasião do publico se informar do **BRINDE DE NATAL PHILIPS** e escolher o receptor que deseja.

PHILIPS

Para os «reveillons», para as festas de **Natal, Ano Bom e Reis** assim como, para **BRINDES** e **CONSOADAS** prefira os produtos da

REAL VINICOLA

FORNECEDORA DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

APERITIVOS:
Vig (Quinado branco)
Vat (» tinto)
Maxim (Vermute)

VINHOS DO PORTO:
SENIOR
Porto N.º 3
Lacrima Christi
Particular Medalhas
Revinor
Old Tawny
W Superior
Exposição
Portugal Velho
Garrafeira 1916
» 1908

VINHOS DE MESA:
Agulha (verde-branco e tinto)
Ermida (branco sêco)
Grandjó (» adamado)
» de garrafeira
Colares (branco 1935)
Colares (tinto 1934)
Evel (tinto leve)
» de garrafeira
Douro Clarête (tinto)
Rosi (rosete natural)

ESPUMANTES NATURAIS:
Victoria
Sucesso
Progredior
Assis Brasil
Primeira Reserva
Extra-Reserva

AGUARDENTES VELHAS DO DOURO

Bagaceira Velhissima — Revi-Brandy — Revi-Old-Brandy — Revi-Very-Old-Brandy

A's Ex.mas Donas de casa recomendamos os nossos vinhos de mesa (tinto branco e rosete) assim como, de Colares (tinto e branco) em garrafões de 5 litros

Tudo à venda nos bons estabelecimentos em todo o país

Espumante Natural
Borges

Nas festas de familia e nas festas elegantes, companheiros inseparáveis...

PUROTRON

A MELHOR VALVULA AMERICANA

Válvulas de todos os tipos para receptores americanos

PHILIPS

Avenida da Liberdade, 3
LISBOA

Avenida dos Aliados, 151
PORTO

O melhor brinde é o da

CASA VIOLA

pois tenciona vender novamente aos seus clientes os

6.000 CONTOS

da Lotaria do Natal

SABADO, 23, ANDA A RODA

Bilhetes	1.600$	Decimos	160$
Meios	800$	Vigesimos	80$
Quartos	400$	Octog.mos	22$
Cautelas	11$00		

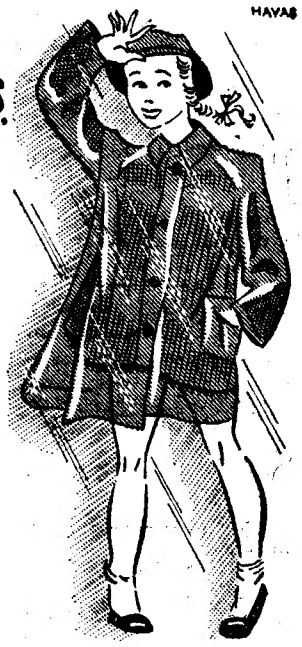
Grande fé nos numeros 1939-2885-1938-3217-4198-5416-6234-7973-8975-9131-7185-4215

Estes 12 bilhetes são abertos em Octogesimos de 22$00 e Cautelas de 11$00 em cada numero

Não se envia jogo á cobrança. Pelo correio mais 1$00. Pedidos a

Caetano Ferreira Viola — 67, Rua da Assunção, 69 — LISBOA — Junto á R. Augusta — Telef. 2 4647

Chuva! **ENCANTO DAS CRIANÇAS**



Dia de chuva, dia de festa para as crianças. Com que alegria elas recebem os primeiros pingos nos cabelos e chapinham nas poças! Mas cuidado, não devem molhar os vestidos ou fatinhos porque seria perigoso. Compre-lhes uma capa feita com o novo tecido OILED SILK PARIS, transparente e de côres alegres com modernos desenhos e aspecto gracioso. Deixe-as depois apanhar chuva à vontade! É absolutamente impermeável e de longa duração por não ser um derivado da borracha.

OILED SILK "PARIS"

Representante
ANTÓNIO MADUREIRA
602, Rua Heróis de Chaves — PÔRTO

Agente em Lisboa:
ALVARO DE CASTRO TEIXEIRA — Rua da Conceição, 35, 2.º — Tel. 2 5048

Quereis os 6.000 contos?

Jogai no

GOUVEIA & SILVA

84 — Rua da Assunção — 86

CASA DAVID

Completo sortido em:

Gabardines e Sobretudos - Gabardine

Panos para Casacos Senhora.
Tecidos lã para vestidos Senhora.
MALHAS para homens, Senhora e crianças.
Pijamas e Camurcines.
Confrontem os seus preços.

259, Rua dos Fanqueiros, 261

10 — Av. ALMIRANTE REIS 10

ESPUMANTES NATURAIS

Rua dos Fanqueiros, 122, 1.º, Esq.
Telefone 2 5141

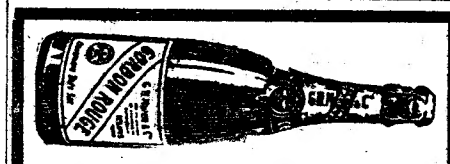
A Casa Travassos da Rua da Palma, n.º 43, Lisboa, tem sido das mais felizes na venda de sortes grandes e outros premios da lotaria.

MAPLES
ULTIMOS MODELOS, A 125$00
Marceneiro & Decorador
So na ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. Academia das Ciencias, 21 (ao Seculo) T. 26550

GABARDINES
e SOBRETUDOS em todos os modelos
O MAIOR DE TODOS OS SORTIDOS
POR MENOS 30 A 50 %
CASA INGLESA
EM LISBOA — R. de Santa Justa, 95, 1.º (Esquina da R. do Ouro) — Telefone 2 1758
NO PORTO — R. de Santa Catarina, 84 (Esquina da R. Passos Manuel) — Telefone 6645

Bôlbo Capilar

Restitue cabelos aos calvos, suspende a queda do cabelo, cura radical da caspa. E' ao mesmo tempo um requintado produto de toucador, perfume inebriante e persistente, dá brilho e lixa, dispensa brilhantinas aos que pintam o cabelo. Anula o efeito nocivo do nitrato de prata, aplicado após a pintura, tornando o cabelo sedoso e brilhante. Embalagem em frascos de luxo cf 250 gr. A' venda na casa Silva Pires, R. 1.º de Dezembro, n.º 130, e em todas as Drogarias, nas Farmacias Estacio, Rossio, 61-62, e Azevedo, Filhos, Rossio, 31-32, Barral, Normal, Ferreira Pinto, Cortez, Perfumaria Benamôr e nas boas farmacias e em todas as drogarias da Baixa. **PROVAS:** Estão expostas algumas fotografias na montra da Drogaria Costa & Conde, rua da Prata, 175-177, de pessoas curadas com o **BOLBO CAPILAR** de enormes e horriveis calvas. Distribuidor geral para Portugal e colonias: M. A. Torres, Avenida Rovisco Pais, 14-A, Lisboa, telef. 46536 — manda á cobrança. O Bôlbo capilar vende-se em todo o país por Esc. 22$50 cada frasco.



A MARCA DE CHAMPAGNE DE FAMA MUNDIAL!!!
Agentes em Portugal:
A. L. Simões & Pina, Ld.ª
Rua das Flores, 72 LISBOA

Sindicato Nacional dos Profissionais na Industria Hoteleira e Similares do Distrito de Lisboa

Leva-se ao conhecimento dos socios deste Sindicato que os trabalhos da Assembleia Geral Extraordinaria de 20 de novembro prosseguem em 18 do corrente pelas 21 horas — para apreciação do «*projecto de reforma dos estatutos*» — projecto que se encontra em distribuição aos socios que o requisitem.

Lisboa, 15 de dezembro de 1939.
A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

GABARDINES
e sobretudos, os mais perfeitos, de todas as côres e estilos
Fabricados e vendidos directamente ao publico a preços baratissimos
Alfaiataria Brasil — Rua do Loreto, 6 a 8
Telef. 2 2723

Cursos de Corte
COSTURA E CHAPEUS
P. do Brasil, 4, 3.º — T. 4 7340

CORSARIOS?

Em vesperas duma grande batalha

MINA DO OURO, 18 — Chegam aqui noticias desencontradas sôbre os ultimos acontecimentos no mar em que tomam parte o «couraçado de algibeira» alemão «Admiral Graf Spee» e os cruzadores ingleses «Exeter», «Ajax» e «Achilles».

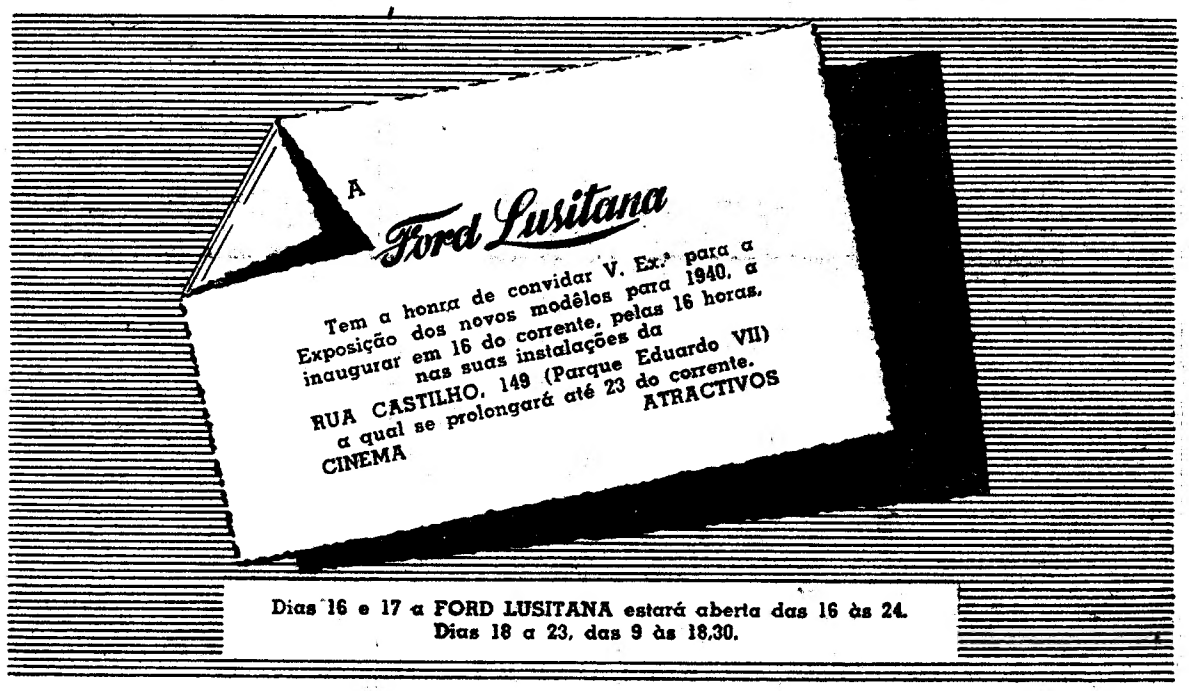
As ultimas informações dizem que para acudir áquele couraçado vai a caminho o seu igual «Admiral Scheer», e para reforço dos pequenos cruzadores ingleses, já chegou o couraçado «Hood» e está prestes a chegar o cruzador de batalha «Renown» e o porta-aviões «Ark Royal».

Porém, por noticias fidedignas, sabe-se que não será o Rio da Prata o local onde se vai realizar a grande batalha que se aguarda. O combate será travado na rua da Prata, tendo como objectivo a grande Mina de Ouro que o Quiosque Tivoli está a distribuir pela sua numerosa clientela.

Desde há dias que se observa um verdadeiro cêrco á sua porta feito por massas compactas de gente que a todo o custo se quere ali habilitar, por saber de antemão que é naquela casa que estão á venda os 6.000 contos do Natal. O seu proprietario José B. Cunha pede aos seus Ex.mos Clientes a maior calma, pois se alguem não fôr contemplado com o premio maior, visto que não pode chegar para todos, ainda distribue outros premios grandes, como sempre. — (Especial).

NEVÃO NA SERRA DE ESTRELA

CATIVELOS, 16. — Caíu hoje, pela primeira vez este ano, um forte nevão na serra da Estrela, que ficou completamente branca, apresentando um lindo panorama. De tarde, devido ao grande nevoeiro, via-se a neve só nos pontos mais altos da serra. A temperatura subiu.



17-12-939

Em 5 prestações iguais sem aumento de preço
Fatos, Sobretudos, Gabardines, Casacas e Smokings.
Sempre novidades
ULTIMOS FIGURINOS
Alfaiataria RIGOR DA MODA
18 — Rua de S. Nicolau — 20
LISBOA - Telef. 25023

LOTARIA DO NATAL
6.000.000$00
PREÇOS CORRENTES
CAMPIÃO & C.ª
RUA DO AMPARO, 116 — LISBOA

Onde estão os 6.000 contos da lotaria do Natal?
Não existem mais!...
estão á venda na
ESTRELA DA SORTE
Av. Almirante Reis, 31-E
Telef. 4 1975
(em frente ao cinema Lys)

Joias, Pratas e Relogios
sem aumento de preço
PEIXOTO & JARDIM, L.da
RUA DA PALMA, 14 e 16

Casa GONÇALVES
153 — R. Alves Correia — 181
FABRICANTES DE
MOBILIAS e MAPLES
Em exposição um formidavel sortido de mobilias contraplacadas e macissas, e maples de todos os modelos e para todos os preços.
Projectos e orçamentos gratis - T. 22744

NÃO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZ
Repr. Victor Chaskeltmann & C.ª
Rua da Palma, 268 — Lisboa

O «Diario de Lisboa» vende-se em Lagos na casa F. Artur Segurado.

A invasão da Finlandia

Os finlandeses fizeram ir pelos ares varios troços de estrada

e supõe-se que paralisaram o avanço russo pelo sul

SVANVIK, 17—As tropas finlandesas fizeram ir pelos ares varios troços da estrada do sul, supondo-se que paralisaram, definitivamente, por agora, o avanço russo. A acção das guerrilhas finlandesas continua a desenvolver-se com as mesmas caracteristicas, hostilizando e causando baixas aos invasores, ao mesmo tempo que estão conseguindo impedir as concentrações russas ao longo do rio Pasvik.

A temperatura baixou, rapidamente, aproximando-se dos 25 graus abaixo de zero Farennheit.

As patrulhas finlandesas têm encontrado muitos soldados russos, inteiriçados pelo frio, mortos debaixo das arvores, onde tinham procurado débeis refugios contra a intempérie, deixando-se dormir, para não mais despertar.

Espera-se que só dentro de um ou dois dias é que o grosso das tropas russas possa alcançar as verdadeiras fortificações finlandesas ao sul de Salmijaervi.

Os finlandeses estão, agora, retirando na melhor ordem para Hummock, através da neve densissima, com a maior das facilidades, retardando o avanço russo desde os primitivos parapeitos das linhas anteriormente ocupadas.

Espera-se que o principal recontro, quando se der, se realize na margem oriental do rio Pasvik, ao sul de Svanvik.—(United Press).

Os russos foram batidos ao norte do lago Ladoga

MILÃO, 17.—O enviado especial do «Corriere della Sera» na Finlandia telegrafa á ultima hora, anunciando que, ao norte do lago Ladoga, os russos continuam a ser duramente batidos pelos finlandeses. Estes, nas operações de hoje, conseguiram causar aos russos mais de 2.500 baixas e fizeram 1.630 prisioneiros, com todo o armamento e munições. O mesmo jornalista acrescenta que a acção dos novos bombardeiros finlandeses é notavel. Durante a tarde de hoje, atacaram com o maior exito alguns navios de guerra sovieticos estacionados ao largo da ilha de Hogland, conquistada há mais de uma semana pelos russos aos finlandeses, e que está a ser apressadamente fortificada pelos sovietes. Os navios de guerra russos foram obrigados a retirar depois de um ter sido atingido á prôa. Seguidamente, os bombardeiros finlandeses sobrevoaram os novos trabalhos de fortificação, destruindo-os e causando muitas baixas. —(United Press).

Os russos cercados em Suomisalmi continuam a resistir

ESTOCOLMO, 17—Telegrafam de Helsinki, dizendo que as tropas sovieticas que se encontram cercadas em Suomisalmi, continuam a resistir desesperadamente, a-pesar dos finlandeses continuarem a estreitar o cêrco e a causar-lhes grandes baixas.

Um regimento sovietico que vinha em seu socorro, foi destruido pela aviação e pela artilharia finlandesa.—(United Press).

A situação militar nas diversas frentes

HELSINKI, 7. — E' dificil, pela leitura dos comunicados finlandeses e pelas restantes informações que se podem obter, compreender a extensão do avanço das tropas russas em territorio finlandês.

Teoricamente, numa frente de 800 quilometros, que vai do lago Ladoga até ao cimo do estreito corredor que constitue o termo da Finlandia, á beira do Oceano Artico, as tropas sovieticas avançam um certo numero de quilometros por dia. Podem, evidentemente, avançar nessa especie de deserto acidentado que é o norte da Finlandia, até ao momento em que depois de os finlandeses escolherem o ponto preciso sejam forçados a interromper o avanço. Foi o que sucedeu nos ultimos dias em Tolavajaervi, onde os russos estão agora cercados.

Na região de Salla, acima do circulo polar, de que se falou nos ultimos dias, parece que as tropas russas continuam avançando pela estrada que se dirige para Kemijaervi, mas ha esperança de que os finlandeses consigam interromper o avanço inimigo nesta direcção. A resistencia finlandesa deve-se, na proporção de 90 %, á coragem dos soldados e ao seu habil aproveitamento do terreno, emquanto que a pressão sovietica se deve, na proporção de 90 % á superioridade numerica de homens e de material. Os 10 % restantes são constituidos pelos «imponderaveis» que serão favoraveis aos finlandeses se receberem os reforços de homens e material de que necessitam.

Perto do lago Ladoga, as tropas sovieticas chegaram ao limite do terreno plano onde está construido o primeiro troço da via ferrea que parte de Pitkaeranta, e é de esperar que, desse lado, começarão a encontrar dificuldades quando chegarem ao terreno acidentado.

No istmo da Carelia a resistencia das tropas finlandesas é tanto mais digna de admiração quanto é certo que os russos se obstinam nos seus ataques nesse ponto, empregando grandes quantidades de «tanks», obuses e infantaria, sem conseguir dominar os finlandeses. E' um verdadeiro desperdicio de munições e de meios de acção por parte dos sovietes.

A ilha de Aspoe, situada no arquipelago exterior de Kapka, foi atacada pela esquadra vermelha, que perdeu um navio, emquanto os finlandeses nada sofreram. As baterias finlandesas de Aspoe não serão talvez as mais potentes da defesa da costa, mas contam no sistema de protecção, e os sovietes deviam sabê-lo.

A marinha russa deve ter pressa de mostrar a sua eficacia antes que os gelos lhe dificultem a acção proximo das bases verdadeiras. Com efeito, as bases da Estonia não estão em condições de fornecer o necessario para uma força naval em plena actividade. — (Havas).

Barcos sovieticos afundados

HELSINKI, 17.—As autoridades maritimas finlandesas informam que foram metidas no fundo duas vedetas-automoveis sovieticas que tomaram parte no ataque á ilha Aspoe, e que um torpedeiro russo foi tambem sériamente atingido. Acrescentam que um submarino sovietico foi afundado por um bombardeiro finlandês, e que ao largo de Helsinki um torpedeiro finlandês afundou um barco sovietico. — (United Press).

O valor da aviação russa segundo um conhecido aviador americano

NOVA YORK, 17.—O major aviador norte-americano, Al Williams, conhecido cronista de assuntos aeronauticos, referindo-se á aviação militar russa, afirma que ela não possue a eficiencia que muitos países julgam, e que o seu elevado numero de aparelhos nada significa. Relembra o que disse o conhecido aviador Lindbergh quando há tempos visitou a Russia: «A aviação militar deste país é antiquada, e, portanto, sem eficiencia militar».

Al Williams diz que os russos sempre se preocuparam em construir aparelhos que assombrassem o mundo pela sua grandeza e pelo seu peso, como o «Maximo Gorki» que em 1936 se despedaçou contra o solo quando terminava as experiencias, e acrescentou:

«Os russos nunca trataram a sério da sua aviação militar, e os aparelhos que hoje possuem não só são antiquados, como desenvolvem uma pequena velocidade, comparada á dos aparelhos de bombardeamento, de combate e de caça dos mais modernos tipos ingleses e franceses. Os russos têm grandes bombardeiros que são verdadeiros «monstros do ar», que podem atemorizar pela sua dimensão, mas cuja eficiencia militar é quasi nula, como se verificou durante a guerra de Espanha. Os bombardeiros sovieticos são dificeis de manejar e nada podem fazer contra os caças modernos. Se a Finlandia receber da Italia, da Inglaterra, dos Estados Unidos e doutros países aeroplanos modernos de guerra, poderá bater-se com vantagem com as forças aereas sovieticas, a-pesar do elevado numero destas. Pelas noticias que se recebem em Moscovo, absolutamente imparciais, sabe-se que o fabrico de aeroplanos na Russia está atrasado, pelo menos, cinco anos, e que os russos não possuem nenhum dos modernos modelos de aviões de guerra. O material utilizado no fabrico dos aeroplanos é demasiado pesado e pouco resistente. Os sovietes têm falta de tecnicos de aviação, e os estrangeiros que estão na Russia conhecem a tecnica da construção aerea de há sete ou oito anos, que é completamente diferente da de agora.—(United Press).

A maior preocupação dos aviadores russos é desfazerem-se das bombas

HELSINKI, 17.—Um oficial finlandês, incumbido da vigilancia de um campo de concentração de prisioneiros, que fala russo, declarou que era impossivel compreender a maioria dos prisioneiros. Com efeito, naquele campo ha toda a especie de seres semi-selvagens, tais como tartaros, kirguizes, etc., que não falam russo. Só é possivel obter informes dos aviadores. Estes têm ordem para não regressar ás bases com o carregamento de bombas. Isso explica que tenham bombardeado, de grande altura, certos pontos a sueste da Finlandia, sem buscar, manifestamente, atingir objectivos. Sucede até algumas vezes deitarem as bombas no golfo para se desembaraçarem delas.—(Havas).

Faleceu o primeiro ministro dos Estrangeiros da Finlandia

HELSINKI, 17.—Faleceu o senador O. E. Stenroth, que foi o primeiro ministro dos Negocios Estrangeiros, depois da independencia da Finlandia. Contava 78 anos.—(D. N. B.).

Comentarios dos jornais de Paris

PARIS, 17.—Em «Le Matin», Fabry põe em relevo a ignorancia da arte da guerra do comando sovietico e a falta de ardôr combativo das tropas russas que preferem render-se a dar batalha aos finlandeses que exploram a fundo o sistema de guerrilhas. «O exercito de Vorochilov — acrescenta — está mal abastecido e começa a passar fome e a sentir falta de material e munições». O jornal nota que a Alemanha escolhe este momento para impedir o transito de materal para a Finlandia, vindo da Hungria ou da Italia. Hitler presta, assim, um serviço a Estaline retribuindo a acção deste na Polonia.

O «Petit Parisien» diz que os finlandeses escrevem uma das mais belas paginas da historia que se pode intitular: «A desforra da Civilização contra a barbarie».

«L'Aube» escreve que a Finlandia não só se defende, como marca pontos, mostrando que tem direito á independencia.

«Le Jour» é de opinião que os neutros, se não quiserem ser devorados sucessivamente, devem socorrer a Finlandia.—(Havas).

O comunicado russo

MOSCOVO, 17.—O comando do distrito militar de Leninegrado publicou o seguinte comunicado: «As tropas russas que partiram de Murmansk e de Utcha continuam o seu avanço. Nos outros sectores apenas se registaram escaramuças entre os postos avançados. As tropas finlandesas abandonaram a cidade de Salmijaervi, depois de terem incendiado todas as casas e de obrigarem toda a população civil a acompanhá-las».—(D. N. B.).

Na frente ocidental

Estão-se travando grandes combates

LUXEMBURGO, 17.—Desde as primeiras horas da manhã que se está ouvindo aqui violento duelo de artilharia que se está a travar entre as forças francesas e alemãs. Ouvem-se tambem grandes explosões que se crê serem provocadas pelo rebentar das bombas de grande potencia da aviação.

Nas proximidades do Moselta, especialmente no sector de Perl, travam-se violentos combates entre destacamentos de infantaria francesa e alemã.—(United Press).

Os franceses repeliram um violento ataque alemão

PARIS, 17.—Os alemães lançaram ontem de manhã um ataque violento contra as posições francesas a leste do Mosela. O ataque foi cuidadosamente preparado pelos alemães, com intensa preparação de artilharia e fogo de barragem, e mais tarde apoiado pelo fogo intenso das armas automaticas.

A artilharia francesa replicou duramente, estabelecendo-se um dos mais violentos duelos de artilharia desta guerra.

Quando as tropas alemãs se lançaram ao assalto das posições francesas, foram recebidas com intenso fogo cruzado de artilharia e armas automaticas, que causou entre as fileiras dos alemães elevado numero de baixas. A-pesar disso, os alemães prosseguiram no seu avanço. Então, os comandos franceses deram ordem de avançar, e os soldados de Gamelin, galgando o parapeito das suas posições, atacaram o inimigo com granadas de mão e á arma branca. Travaram-se encarniçados combates corpo-a-corpo, sendo finalmente os alemães repelidos com pesadas baixas e deixando em poder dos franceses mais de uma centena de prisioneiros e grande quantidade de armas e munições.

Entre o material apreendido figuram 60 metralhadoras e armas automaticas, 2.734 granadas de mão, 92 espingardas de repetição e numerosas caixas de munições.

As baixas sofridas pelos franceses são diminutas, comparadas com as que sofreram os alemães. Os franceses não só não cederam um só palmo das posições que ocupam, como conseguiram ainda realizar avanços notaveis. — (United Press).

Os comunicados de guerra

PARIS, 17.—Comunicado de 17 de dezembro, de manhã: «Acções de infantaria e artilharia em diversos pontos da frente».—(Havas).

BERLIM, 17.—Comunicado do Comando Supremo do Exercito Alemão: «Na frente ocidental, não houve novidades dignas de menção. A aviação alemã fez vôos de reconhecimento sôbre o Mar do Norte. Malograram-se as tentativas de aviões de bombardeamento ingleses, feitas de 16 para 17, para atacar as ilhas Nordney e Sylt. Os aparelhos lançaram bombas, que caiam no mar».—(D. N. B.).

ÁS 17 HORAS

O «Graf Spee» poderá demorar-se em Montevideu?

LONDRES, 17 — Julga-se saber que o ministro da Alemanha em Montevideu pediu uma prorrogação do prazo concedido ao «Graf Spee» para se fazer ao largo.—(Havas).

O «Renown» e o «Ark Royal» chegaram ao Rio

RIO DE JANEIRO, 17—Chegaram a este porto os navios de guerra britanicos «Ark Royal, porta-aviões, e «Renown», couraçado.—(Havas).

De plebeu a milionario

Embarcou há cerca de dez anos para o Brasil, para tentar fortuna, o sr. Prudencio do Nascimento. A sorte, porém, não lhe sorriu e de regresso á patria resolveu, e muito bem, adquirir jogo para a lotaria do Natal, nas casas Costa, Limitada da Rua de S. Paulo, 75 e Rua da Prata, 60, convencido como está que estas casas têm á venda os seis mil contos.